



GOVERNO

Lula aguarda avaliação sobre “estrágos” da queda

Presidente diz que acidente doméstico, no sábado, foi “grave”, mas não afetou “nenhuma parte mais delicada”.

Segundo o chefe do Executivo, médicos vão determinar, em alguns dias, se houve danos causados pela batida na nuca

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou o dia, ontem, trabalhando de casa, no Palácio da Alvorada, por recomendação médica. Ele se recupera de uma queda que sofreu no sábado, na qual bateu a cabeça e tomou cinco pontos na região da nuca. Apesar do susto, o chefe do Executivo aparentou boa saúde a quem o visitou.

Lula classificou o acidente como grave, mas disse que não causou problemas sérios. “Eu tive um acidente aqui, mas bobagem minha. Foi grave, mas não afetou nenhuma parte mais delicada. Eu tô cuidando porque qualquer coisa na cabeça é muito forte, né? Então, estou aguardando, porque os médicos disseram que eu tenho que aguardar pelo menos uns três, quatro dias para eles saberem qual foi o estrago que fez a batida”, contou o presidente ao candidato à Prefeitura de Camaçari Luiz Caetano (PT). A conversa, gravada por telefone, foi publicada nas redes sociais de Caetano.

O chefe do Executivo fará uma nova avaliação hoje, no Hospital Sírio-Libanês, incluindo uma ressonância magnética. No momento, foi orientado a cancelar viagens longas de avião e a evitar grandes esforços, apesar de estar liberado para trabalhar normalmente. A expectativa é que, após a avaliação, ele seja liberado para fazer viagens curtas.

Devido ao ferimento, o presidente cancelou a viagem à Rússia para a Cúpula do Brics. Segundo o Planalto, ele deverá discursar, hoje, na abertura do evento, por videoconferência. Porém, não havia mais definições sobre a participação do chefe do Executivo até o fechamento desta

Ricardo Stuckert



Lula trabalhou do Alvorada. Ele recebeu, ontem, o ministro Alexandre Padilha e o assessor especial da Presidência Celso Amorim

edição. Por exemplo, se a fala ocorrerá ao vivo ou gravada, e de quais outros eventos do Brics ele vai participar. O fuso horário em Kazan é seis horas à frente do horário de Brasília.

Na semana que vem, Lula estuda viajar à Colômbia, onde ocorrerá a COP16, a convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) para a biodiversidade.

Na manhã de ontem, ele recebeu o ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, e o assessor especial da Presidência para

Assuntos Internacionais, Celso Amorim, para discutir o cenário político e a agenda internacional.

Após o encontro, Padilha conversou com jornalistas na frente do Alvorada e disse que Lula “está superbem”. Ele também minimizou a gravidade do acidente. “O presidente, em nenhum momento, teve nenhum tipo de perda de consciência ou desorientação. Ele mesmo que buscou socorro naquele momento, e a equipe médica também fez todos os exames de acompanhamento”, explicou o ministro, que

é médico de formação.

A agenda de Lula prevê um evento de campanha em São Paulo, no sábado, ao lado do candidato à prefeitura paulista Guilherme Boulos (PSol). No domingo, ele vota em São Bernardo do Campo, Região Metropolitana de São Paulo. Por enquanto, porém, os compromissos estão em avaliação e dependem dos próximos pareceres médicos.

O acidente

O chefe do Executivo estava

em um banheiro do Alvorada, no fim da tarde de sábado, sentado em um banco, quando escorregou. Ele bateu a parte de trás da cabeça e sofreu uma contusão e um corte na região. Foi socorrido pela equipe do Palácio e levado ao Hospital Sírio-Libanês, na Asa Sul, onde recebeu cinco pontos e foi examinado. O presidente foi liberado na mesma noite e voltou para casa. No domingo, voltou ao hospital para uma nova bateria de testes.

Traumatismo na cabeça requer atenção médica, já que



Eu tô cuidando porque qualquer coisa na cabeça é muito forte, né? Então, estou aguardando, porque os médicos disseram que eu tenho que aguardar pelo menos uns três, quatro dias para eles saberem qual foi o estrago que fez a batida”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

Brasil deve ser contra Venezuela e Nicarágua no Brics

A 16ª Cúpula do Brics começa hoje em Kazan, Rússia, sem a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele cancelou a viagem por recomendação médica após sofrer um acidente doméstico. O chefe do Executivo indicou o chanceler Mauro Vieira como seu representante no evento, que ocorre até quinta-feira. O petista deve discursar por videoconferência na cerimônia de abertura.

A reunião de chefes de Estado trata de um tema sensível para o Brasil: os critérios para entrada dos chamados países parceiros no bloco, com menos privilégios do que os membros plenos.

A lista de interessados inclui Venezuela e Nicarágua, dois países que protagonizaram embates diplomáticos com o governo Lula. A expectativa é que o Brasil eventualmente veto a entrada das duas nações, mas a cúpula desta semana definirá apenas o conjunto de regras para os novos parceiros, sem tratar — publicamente — do mérito dos candidatos. Afinal, a depender dos critérios aprovados pelo bloco, os governos de Nicolás Maduro e Daniel Ortega podem deixar de ser parceiros viáveis. Portanto, a Cúpula ocorre com tensão entre os membros sobre o novo movimento de **expansão**.

Novos parceiros

O Itamaraty já havia antecipado o principal tema da reunião: a criação de uma categoria de países parceiros do bloco, após a inclusão de novos membros plenos na cúpula de Joanesburgo, em 2023. Naquele ano, Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes, Etiópia e Egito se juntaram ao Brics, que era composto só por Brasil, Rússia, Índia e África do Sul. O Brasil assumirá a presidência do grupo em 2025 e deve concentrar suas atividades no primeiro semestre, em função da Conferência do Clima, que será realizada em Belém em novembro do próximo ano.

Vieira desembarcou ontem em Kazan e minimizou a ausência de Lula no evento. “A participação do Brasil é sempre igual”, declarou a jornalista na cidade russa. “Os Brics, com expansão, são um tema de informação, e os chefes de Estado vão discutir todos os temas da agenda, que são os novos parceiros, as modalidades, o tempo”, acrescentou.

Reprodução/Itamaraty



Vieira evitou falar sobre a possibilidade de a Venezuela integrar o bloco

Questionado sobre a possibilidade de a Venezuela entrar no bloco, respondeu que todos interessados terão chance de integrar o Brics, depois de definidos os critérios para os países parceiros.

Vieira afirmou ainda que manterá encontros bilaterais com os chanceleres de, pelo menos, Rússia, África do Sul e Egito, mas outras reuniões estão sendo negociadas.

Ele negou que os chefes de Estado abordarão a guerra entre Rússia — anfitriã — e presidente temporário do grupo — e Ucrânia durante a Cúpula. “O assunto aqui é Brics”, enfatizou.

Apesar de distante, Lula mantém contato telefônico com o chanceler e o orienta durante a reunião do bloco.

Fontes do Itamaraty ouviram pelo **Correio** negaram que

o Brasil vá resistir à entrada da Venezuela, Nicarágua ou outras nações no bloco durante o encontro do Brics. Segundo elas, o momento é de apenas definir os critérios, e não há ainda discussão sobre quais outros países poderão ingressar como parceiros.

Crítérios

Um dos critérios defendidos pelo governo brasileiro é a demonstração de compromisso com a reforma da governança global, incluindo o Conselho de Segurança das Nações Unidas e órgãos financeiros, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Porém, a sinalização do Planalto é de que Lula veto, no futuro, esses dois países. A relação entre Brasil e Venezuela azeudou após Maduro desrespeitar os Acordos de Barbados, que previa a realização de eleições livres em julho. Ao contrário, o regime chavista endureceu a repressão e perseguiu opositores.

Já com a Nicarágua, a tensão ocorreu após o governo de Ortega expulsar a embaixadora brasileira, após ela não compareceu a um evento oficial por orientação do Itamaraty. Lula tentou negociar com Ortega a redução da

perseguição a católicos no país, o que foi rechaçado.

A entrada da Venezuela no bloco tem forte apoio da Rússia, da China e do Irã. O governo de Maduro fez um forte lobby, colocando sua produção de petróleo como moeda de troca. O Brasil é historicamente resistente à expansão do Brics, mas também se preocupa em evitar que o bloco adote um viés antiocidental — algo que se fortaleceria com a entrada dos regimes de Ortega e Maduro.

Para o professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB Roberto Goulart Menezes, não é possível saber exatamente o que está sendo negociado a portas fechadas pelos membros do Brics. No entanto, o cenário atual indica que o Brasil não aceitará facilmente a entrada da Venezuela e da Nicarágua.

“É uma situação em que o presidente Lula está em um aperto, que coloca o Brasil em uma posição defensiva. E o Brasil vai votar contra a entrada da Nicarágua e da Venezuela. O problema é que, no Brics, as decisões são tomadas por consenso. Até este momento, não se tinha colocado algo do tipo. O Brics não estava esperando lidar com uma situação como essa”, explicou o professor. (VC)